

PRAGMÁTICA E FILOSOFIA

Maria Lucia Mexias Simon (USS)
mmexiassimon@yahoo.com.br

A gramática tradicional, até alguns anos, apresentava-se dividida em três partes: fonética, morfologia e sintaxe. Em todas essas partes, havia descrição e prescrição/proscrição. Essa tríplice divisão era apresentada desde as séries iniciais. Os termos: fonética, morfologia e sintaxe eram apresentados quase apenas como títulos de capítulo do livro de gramática, e, quando observados, tidos como facetas da língua portuguesa, ou como disciplinas específicas dessa língua, já que, em geral, não se registravam, formalmente, nas aulas de língua estrangeira. Com a maior popularidade da linguística, nos cursos de letras, conscientizou-se ter a linguagem humana duas articulações: aquela dos elementos fônicos em si, não se considerando seu significado e a articulação superior, em que se relacionam os elementos significativos – os signos linguísticos. Sendo um signo a soma de uma percepção sonora, visual, ou mesmo tátil a um significado constante, reconhecível por uma comunidade, são signos linguísticos os sons da linguagem humana, representados visualmente, ou não, associados a seu significado. Evidentemente, os homens, desde a Antiguidade sempre se preocuparam com o fenômeno ‘linguagem humana’, trazendo a linguística com suas diversas teorias, luz sobre aspectos até então esparsos, não só pela gramática, como pela história, pela literatura, pela antropologia, pela filosofia e, até, pela teologia.